



LAVAGEM DE MÃOS: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Adriane de Cassia Guergolet*

Fabiane Sanches*

Heloísa Tiaki Ota*

Maria Carla Vieira Pinho *

Marisa Oliveira Castilho*

Margarete Massitel*

Priscilla Higashi*

Tatiana Perazzolo*

Maria Helena Dantas de Menezes Guariente**

RESUMO:

Trata-se de um relato de experiência de um grupo de alunas do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, que durante as atividades do estágio em uma Unidade Básica de Saúde de Londrina utilizaram a Metodologia da Problematização como estratégia pedagógica e científica. Ao vivenciar as etapas preconizadas por esta Metodologia: 1 Observação da Realidade, 2 Pontos-chaves, 3 Teorização, 4 Hipóteses de Solução e 5 Aplicação à Realidade, as alunas constataram que a equipe de enfermagem da UBS apresentava falhas na realização da técnica preconizada de lavagem das mãos. Tal problema levou as alunas a buscarem novas informações sobre este assunto, com a finalidade de demonstrar a importância desta técnica e os prejuízos que sua realização inadequada podem acarretar. Ainda concluiu-se que a técnica de lavagem das mãos é um problema comum em outras UBSs mas possível de ser trabalhado para uma assistência de Enfermagem compatível com a qualidade de saúde do indivíduo e comunidade.

Unitermos: Metodologia da Problematização - Lavagem das Mãos

* aluna do Curso de Enfermagem da UEL

** docente de Fundamentos de Enfermagem da UEL

**ABSTRACT:**

This is a report of an experiment by a group of nursing students of "Universidade Estadual de Londrina" that, during the training period in a Unidade Básica de Saúde in Londrina, used the problematization methodology as a scientific pedagogical strategy. Applying the stages established by this method: 1 Reality observation, 2 Main points, 3 Theory, 4 Hypothesis, and 5 Ways to apply the reality, the students verified that the nursing staff at the U.B.S. presented many failures in the preconized technique of hand washing. Such problem took the students to seek for new information about this subject, willing to demonstrate the importance of this technique and the harm which can be caused by its inadequate use. It was also concluded that the hand washing technique is a common problem in other U.B.S.s but it is possible to be worked on so that nursing assistance can become more suitable to the health quality of each person and the community.

Key Works: Problematization Methodology - Hand Washing.

INTRODUÇÃO

Com o intuito de fornecer ao futuro profissional na área de enfermagem, além de aulas teóricas, um contato direto com os problemas sócio-econômicos da sociedade e desenvolver a criatividade e a crítica no aluno, as docentes da disciplina Fundamentos de Enfermagem, do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, desenvolveram com seus alunos um trabalho baseado na Metodologia da Problematização durante estágio nas Unidades Básicas de Saúde de Londrina no ano de 1997.

O presente trabalho trata do relato da experiência das alunas ao terem como objetivo: **Vivenciar a Metodologia da Problematização como recurso pedagógico e científico no desenvolvimento das atividades práticas da Enfermagem.**

A seguir a Metodologia da Problematização passa a ser descrita.

A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

O esquema do arco, proposto por Charles Maguerez e divulgado por Bordenave (1982), é um esquema pedagógico (ver quadro abaixo) que propõe, primeiramente, a necessidade da observação da realidade para que, posteriormente, possa voltar-se a ela com possíveis soluções dos problemas nela detectados.

Etapas da Metodologia da Problematização - Arco.



Segundo Bordenave (1982), o processo ensino-aprendizagem, pretendido pela Metodologia da Problematização, deve começar levando os alunos a observarem a Realidade em si, com seus próprios olhos, o que faz com que expressem suas percepções pessoais, efetuando assim uma primeira "leitura sincrética" da realidade e identificando o problema detectado. Em uma segunda fase, os alunos identificam os Pontos-Chaves do problema em questão, separando o que é verdadeiramente importante do que é superficial ou contingente.

Na etapa seguinte, a Teorização, os alunos buscam respostas mais elaboradas através da coleta de informações em princípios teóricos já existentes. Se a teorização é bem sucedida, segundo Bordenave (1989, p.25), "*O aluno chega a entender o problema, não somente suas manifestações empíricas ou situacionais, como também os princípios teóricos que o explicam. Essa etapa (...) é altamente enriquecedora e permite o crescimento mental dos alunos*".

Confrontada a Realidade com a Teorização, o aluno vê-se naturalmente predisposto a uma quarta fase: a formulação de Hipóteses de Solução para o problema em estudo. É nesta fase que a professora deve estimular a criatividade e a originalidade para que os alunos comecem a pensar de uma maneira inovadora. Concluindo o processo, coloca-se em prática as soluções que o grupo encontrou, quando se usa a realidade para aprender com ela, ao mesmo tempo em que se pode transformá-la.

Berbel (1995, p.7) ao apresentar a Metodologia da Problematização como uma alternativa metodológica à realidade do contexto do Ensino Superior, ressalta que:



"A Metodologia da Problemática (...) mobiliza o potencial social, político e ético dos profissionais em formação. Proporciona a estes amplas condições de relação teoria-prática. Estimula o trabalho junto a outras pessoas da comunidade, no local onde os fatos ocorrem, provocam algum tipo de alteração em todos os sujeitos (...). Alunos e professores juntos, saem dos muros da Universidade e aprendem com a realidade concreta. Aumentam as chances de estimular nos alunos uma postura de cidadãos mais conscientes, críticos e comprometidos com o seu meio".

Nesta perspectiva a disciplina Fundamentos de Enfermagem teve como um dos seus objetivos vivenciar a Metodologia da Problemática como é apresentada na seqüência.

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA

Para desenvolver o processo ensino-aprendizagem preconizado na Metodologia da Problemática, os alunos da 1ª. série do curso de Enfermagem da UEL desenvolveram as etapas desta Metodologia, durante 15 dias do segundo semestre de 1997, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada na região sul da cidade de Londrina.

Este estágio foi o primeiro contato do grupo formado por oito alunas com a comunidade e os profissionais da área da saúde, contando ainda com a mediação de uma docente da disciplina Fundamentos de Enfermagem. Este grupo teve ainda como objetivos da disciplina realizar técnicas como: sinais vitais, medicação (injeção) e oxigenoterapia (inalação) na comunidade assistida pela UBS.

Os alunos, ao iniciarem as atividades práticas da disciplina Fundamentos de Enfermagem naquela UBS, buscaram observar a REALIDADE da equipe de enfermagem no desenvolvimento de suas atividades diárias. A equipe de enfermagem desta UBS era formada, no período da manhã, por uma enfermeira, três auxiliares de enfermagem e um auxiliar administrativo. Entre as atividades realizadas diariamente pela equipe de enfermagem durante o horário de atendimento da UBS, que é das 7h às 19h30min, destacava-se a pré e pós-consulta de enfermagem, administração de medicamentos, realização de curativos e inalações, esterilização de materiais, entre outras. Os alunos, ao observarem a equipe de enfermagem no seu cotidiano preventivo e assistencial, detectaram vários problemas na execução das atividades de enfermagem.

Como o tempo para a realização do estágio era de 15 dias, nos meses de outubro e novembro, o grupo optou pela eleição do PROBLEMA julgado como o mais importante. A formulação do mesmo foi assim definido: **"Qual será o motivo que leva a equipe de enfermagem a não utilizar a técnica de lavagem das mãos antes e após as atividades desenvolvidas: falta de instrução, motivação, ou falta de vontade?"**

O questionamento e a análise deste problema foi entendido como relevante pelos alunos, por entenderem que a técnica de lavagem das mãos faz-se também essencial nas atividades primárias de atenção à comunidade, como também ao verificar a escassa disseminação de trabalhos sobre o tema na realidade em questão.



O problema pode então ser avaliado a partir de alguns de seus condicionantes imediatos e determinantes maiores. Dos condicionantes imediatos o grupo destacou: a falta de vontade pessoal; a falta de materiais necessários para a realização da técnica, como local adequado; a falta de treinamento em serviço e, ainda, uma supervisão de enfermagem inadequada. Quanto aos determinantes maiores que refletem o problema eleito, o grupo destacou alguns, entendidos como de grande importância: a política salarial insatisfatória, a falta de incentivo da administração pública, o pouco reconhecimento profissional por parte dos médicos e clientela.

A análise realizada pelos alunos, a partir dos condicionantes imediatos e determinantes maiores, levou-os a concluir que a falta de treinamento e supervisão adequada provavelmente acontecia devido às muitas atividades administrativas e assistenciais desempenhadas pela enfermeira, não tendo, assim, tempo suficiente para acompanhar de forma mais próxima as atividades da equipe de enfermagem. Por outro lado, a clientela assistida nesta UBS é constituída por pessoas da classe econômica média e baixa, com pouco conhecimento sobre como as atividades de enfermagem devem ser realizadas e quase inexistência de questionamento e reivindicação por melhor atendimento. Também discutiu-se a importância do papel dos profissionais da equipe de enfermagem como agentes educadores da clientela sobre as atividades desenvolvidas e os direitos e deveres da mesma. Devido ao tempo escasso, os alunos não analisaram mais profundamente os determinantes maiores destacados.

Com o panorama destacado da realidade desta UBS e de sua equipe de enfermagem os alunos decidiram realizar o estudo dos seguintes PONTOS-CHAVES:

1. aprofundamento do tema Lavagem das Mãos sobre os itens conceito, objetivos, epidemiologia, controle, procedimentos e princípios científicos, vantagens, etc.
2. busca de informações junto à equipe de enfermagem e clientela quanto a sua percepção sobre a técnica Lavagem das Mãos.

Na etapa TEORIZAÇÃO propriamente dita, os alunos divididos em subgrupos procuraram as informações quanto ao tema em diferentes referências bibliográficas. Através de questionário previamente formulado, levantaram informações com os auxiliares de enfermagem e clientela (ver Anexos 1 e 2).

Para aprofundamento do tema, os alunos procuraram diversas fontes bibliográficas junto à Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Universitário Regional Norte do Paraná, livros de fundamentos básicos de enfermagem e consultas com profissionais da área da saúde. Após a coleta destas informações, concluíram que a lavagem das mãos é um ato simples, mas de comprovada eficácia, sendo considerada o procedimento único mais importante na prevenção e controle das infecções transmitidas por contato direto e indireto. Também que deve ser realizada antes e após o atendimento de cada paciente, independente do uso ou não de luvas.

A busca de informações junto à equipe de enfermagem e clientela foi realizada através de questionário aplicado às auxiliares de enfermagem e aos usuários da UBS. Também foi realizada entrevista com a enfermeira. Constatou-se que a equipe de enfermagem tinha conhecimento a respeito da técnica de lavagem das mãos e de que essa técnica não vinha sendo realizada corretamente e com frequência, devido ao grande



número de pacientes atendidos por uma equipe de poucos funcionários. Já o questionário destinado à clientela apontou que, apesar de serem pessoas com pouco nível de informação sobre os cuidados de enfermagem, os usuários daquela UBS estão cientes de que a lavagem das mãos precisa ser realizada, justificada por poucos clientes interrogados com a citação de que "as mãos são meios de propagação de microorganismos".

A partir dos dados já descritos, os alunos traçaram um plano de atividades a ser desenvolvido, visando a elaboração da etapa HIPÓTESES DE SOLUÇÃO. Optou-se, então, pelo preparo de palestras para a clientela sobre a importância da lavagem das mãos, procurando conscientizar e fomentar na clientela a participação mais ativa nas atividades de enfermagem da UBS. Para a equipe de enfermagem os alunos decidiram realizar teste com tinta guache (descrito no anexo 3) e teste com placa de ágar (descrito no Anexo 4), demonstrando visualmente aos participantes a eficácia da técnica lavagem das mãos adequada.

Os alunos, na última etapa (APLICAÇÃO À REALIDADE), realizaram duas palestras ilustrativas para a clientela presente na UBS, com a participação ativa de todos. O teste com placa de ágar não possibilitou leitura devido a incorreta orientação técnica recebida a respeito das condições ideais para o crescimento dos microorganismos.

O teste com tinta guache apontou que as auxiliares de enfermagem que aceitaram participar apresentaram falhas na realização da técnica preconizada de lavagem das mãos, principalmente na lavagem dos espaços interdigitais, punhos e ponta dos dedos. Durante esta técnica, os alunos tiveram a preocupação em apontar às participantes falhas na realização da técnica e como deveria ser realizada corretamente.

Com o intuito de apresentar estes dados à equipe de enfermagem, os alunos reuniram-se com estes profissionais para reforçar a importância da lavagem das mãos antes e após o desenvolvimento das atividades de enfermagem na UBS como critério essencial ao cuidar em Enfermagem.

Ao término das atividades da disciplina, com a presença de todos os alunos e professores da mesma, os grupos apresentaram a sua vivência com a metodologia. Constatou-se, então, que a lavagem das mãos, apesar de ser uma técnica básica de enfermagem, é um problema encontrado também em outras UBS que serviram de campo de estágio a outros grupos de alunos.

CONCLUSÃO

Após a vivência com as fases do arco, o grupo concluiu que a não utilização da técnica de lavagem das mãos acontecia devido a um acompanhamento inadequado por parte da enfermeira, adicionado à falta de vontade e motivação das auxiliares de enfermagem. Também constatou-se não haver uma política de treinamento e reciclagem desses profissionais quanto à técnica de lavagem das mãos na UBS.

Apesar de ter ocorrido uma aproximação com a equipe de enfermagem em relação à maneira correta de executar tal técnica, o grupo de alunos não teve oportunidade de verificar se ocorreu alguma mudança no comportamento dos profissionais diante do problema, pois o tempo era restrito, não oportunizando aos



alunos retornarem àquela UBS para verificar possíveis mudanças na equipe de enfermagem. Contudo, os alunos acreditam que "uma semente foi lançada" quanto à importância da execução e frequência correta da técnica de lavagem das mãos nas atividades daquela equipe de enfermagem.

Acima de tudo, o grupo sentiu a necessidade de disseminar a experiência, pois experimentou através da aplicação da Metodologia da Problematização o espírito de equipe, aprendendo não somente o trabalho conjunto, como também a aceitar opiniões alheias. Individualmente, o aluno aprendeu com a Metodologia da Problematização a utilizar sua capacidade de raciocínio, estimulando-a e, com isso, mudando suas atitudes diante da realidade em que vive e da realidade que irá enfrentar como profissional da área da saúde. Em síntese, a vivência com a Metodologia da Problematização ampliou a visão dos alunos frente aos problemas sócio-econômicos que a comunidade enfrenta, como também em seu potencial como um agente transformador na Enfermagem e na sociedade.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS AUXILIARES DE ENFERMAGEM:

- 1) A lavagem das mãos é realizada?
 sim
 não
- 2) Quando você realiza a lavagem das mãos?
 antes do atendimento
 durante o atendimento
 após o atendimento
- 3) Para você, qual é a frequência necessária para realizar a lavagem das mãos?
- 4) Na sua opinião, quais são as consequências da não lavagem das mãos?

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO APLICADO À CLIENTELA DA UBS

Nome:

Idade:

Endereço completo:

Profissão:

Grau de Escolaridade:

- 1) O que você acha do serviço da equipe de enfermagem do posto em relação:
- atendimento
 bom
 ótimo
 regular



- realização das atividades

() bom

() ótimo

() regular

2) Como é a relação da equipe de enfermagem com os pacientes? (são atenciosos, pacientes, explicam, orientam)

() boa

() ótima

() regular

Obs.: _____

3) Você costuma prestar atenção na realização dos trabalhos desenvolvidos pela equipe de enfermagem? (curativos, injeções, outras).

() sim

() não

4) Se sua resposta foi sim, você observa se a lavagem das mãos é realizada antes de iniciar o atendimento?

5) Como você vê e avalia a realização da lavagem das mãos? Acha importante? Por quê?

ANEXO 3

TESTE COM TINTA GUACHE:

Material:

- tinta guache de qualquer cor;

- venda para os olhos.

Procedimento:

Vendar os olhos da pessoa submetida ao teste.

Colocar uma quantidade razoável de tinta guache na palma das mãos do participante, orientando que a lavagem das mãos deve ser realizada em um tempo de 15 segundos.

Após este período retirar a venda e observar junto ao participante se há áreas sem tinta, que correspondem a locais de falhas na realização da técnica de lavagem das mãos.

Fonte: CCIH do Hospital Universitário Regional Norte do Paraná.



ANEXO 4

TESTE COM PLACA DE ÁGAR

Dividir uma placa de Petri contendo ágar nutriente em quatro partes, identificando-as da seguinte maneira:

- 1 - sem lavar
- 2 - lavadas com água
- 3 - lavadas com água e sabão
- 4 - aplicado anti-séptico.

Comprimir delicadamente o dedo indicador na região 1;

Lavar a mão cuidadosamente somente com água e pressionar o mesmo dedo na região 2;

Lavar a mão cuidadosamente com água e sabão e pressionar o mesmo dedo na região 3;

Lavar a mão cuidadosamente com água e sabão, aplicar álcool iodado e deixar secar espontaneamente ao ar. Pressionar o mesmo dedo na região 4.

Incubar a placa a 37^o. C durante 18 a 24 horas e observar os diferentes tipos de colônias.

Fonte: Manual de aulas práticas de Microbiologia - 1997 - curso de Enfermagem - UEL.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERBEL, N.A.N. "**Metodologia da problematização**: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior". v.00, ed. Especial Semina, p.1-12.
- BORDENAVE, Juan Díaz. **Alguns fatores pedagógicos**. Secretaria Geral. Secretaria da Modernização Administrativa e Recursos Humanos. Brasília, 1989. p.19-26. (Curso capacitação pedagógica para instrutores/supervisores da área da saúde).
- CARDO, M. D. "Investigação e controle das Epidemias Hospitalares. **Modelos de Vigilância Epidemiológica**". p.83-85, 1985.
- GUARIENTE, M.H.D.M. "**Metodologia da problematização**: alternativa metodológica viável para a disciplina de fundamentos de Fundamentos de Enfermagem". **Semina**, v.17, ed Especial, p.17-27, novembro 1996.
- OLHO MÁGICO. Boletim Informativo da Comissão Permanente de Desenvolvimento Curricular do CCS-CPDC, v.1, n.6, set.1995
- ROZENDO, C. A; MARTINS, E. A; COLLET, N. "Comunicação professor aluno através da pedagogia problematizadora". **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.48, n.1, p. 33-38, jan/mar.1995.
- Série Infecção Hospitalar. **Manual prático em controle de infecção hospitalar**. v.2, p.6-9, Ed. Netsul, 1992.